

**PORTEFÓLIO**  
**PORTFOLIO**

SINAIS DE CENA  
SÉRIE III NÚMERO 3  
NOVEMBRO DE 2024

**FILIPE FIGUEIREDO**  
**PAULA GOMES MAGALHÃES**

**TEC**

**TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS**  
**IMAGENS DE CUMPLICIDADE 1965-2024**



## FILIPE FIGUEIREDO

FACULDADE DE DESIGN, TECNOLOGIA E COMUNICAÇÃO - UNIVERSIDADE EUROPEIA (IADE-UE) / CENTRO DE ESTUDOS DE TEATRO DA FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE LISBOA (CET-FLUL)

## PAULA GOMES MAGALHÃES

CENTRO DE ESTUDOS DE TEATRO DA FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE LISBOA (CET-FLUL)

# TEC TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS

## IMAGENS DE CUMPLICIDADE 1965-2024

A actividade do TEC – Teatro Experimental de Cascais foi acompanhada de uma produção fotográfica que é, hoje, não apenas um instrumento crucial para convocar a memória e analisar o passado, mas também uma forma de perspectivar modelos de olhar o teatro através da imagem. As características do TEC, cujo colectivo começou por pisar o palco ainda em tempos de ditadura, são perceptíveis através do repertório que foi sendo apresentado, do cunho que Carlos Avilez (1935-2023) imprimiu nas suas encenações, e da marca deixada por aqueles com quem colaborou: actores e artistas (dramaturgos, cenógrafos ou músicos) que integraram cada um dos projectos que a companhia executou. Essas marcas permanecem até hoje na memória de quem, na qualidade de espectador, presenciou as apresentações, mas também nas imagens fixadas em cada um dos espectáculos pelos fotógrafos com os quais a companhia trabalhou.

Não obstante quase duas dezenas de fotógrafos terem produzido imagens ao longo das mais de cinco décadas de encenações, é razoavelmente limitado o número daqueles cujo olhar estabeleceu maiores

cumplicidades com a companhia, aspecto que vai ao encontro de uma outra marca fundamental de Carlos Avilez e do colectivo: exigência e profissionalismo mas subsidiários de afectos, de laços que edificam formas de trabalho que vão sendo preservadas. Como escrevia Maria Helena Serôdio, em 2005, com todos aqueles com quem trabalhava, Carlos Avilez parecia “selar um pacto de amizade continuada, vivendo com a memória de todos, prezando as relações intergeracionais e sempre sonhando com novas produções que lhe permit[issem] o escopo rasgado e espectacular da cena, de que tanto gosta[va]”<sup>[1]</sup>.

Os registos de Leonel Lourenço, fotógrafo de Cascais, definiriam (em termos imagéticos) os primeiros espectáculos da companhia (1965-1966), sem fixarem ainda qualquer espécie de “marca registada” mas já ressaltando algumas das intenções de um colectivo que procurava a experimentação como tentativa de romper com a prática teatral estabelecida. As imagens dos espectáculos *Esopaida ou Vida de Esopo*, de António José da Silva (O Judeu) (1965), *A casa de Bernarda Alba*, de Federico García Lorca (1966), ou *Mar*, de Miguel Torga, são disso exemplo.

Com José Marques, fotógrafo que acompanhava a actividade teatral lisboeta desde o final da década de 1950, nomeadamente a da Companhia Rey Colaço — Robles Monteiro, a cena ganha uma nova dimensão com os contrastes acentuados do preto e branco e os enquadramentos próximos da cena. Uma linguagem que é igualmente fruto de uma dramaturgia que passou pela comédia tradicional, com marcas do século XIX — *A maluquinha de Arroios*, de André Brun, ou o *Comissário*

[1] M. H. Serôdio (2005), “Memórias em repetida construção: O Teatro Experimental de Cascais no seu 40.º aniversário”, *Sinais de Cena*, n.º 4, pp. 44–52.

<https://doi.org/10.51427/cet.sdc.2005.0040>.

*de polícia*, de Gervásio Lobato —, mas que assentaria sobretudo em dramas como *Fedra*, de Racine (1967), *O tempo e a ira*, de John Osborne (1968), *Maria Stuart*, de Friedrich Schiller, *Ivone, Princesa de Borgonha*, de Witold Gombrowicz (1971), ou *As criadas*, de Jean Genet (1972). Num tempo ainda marcado pela censura, José Marques afirmava uma plasticidade conquistada na gramática do preto e branco, arriscando imagens com um tom dramático e autoral que, embora respeitando a cena, propunham uma leitura que denunciava o seu autor.

Depois de José Marques, e mesmo ainda no decorrer da sua temporada de dedicação ao TEC (1966-1977), seguiu-se um período em que vários fotógrafos registaram de forma mais pontual a produção do TEC, nomeadamente Augusto Cabrita, Jorge Pala, Eduardo Gageiro, José Justo, Giorgio Bordino, João Paulo, Maria Franco ou Pedro Soares. Este último, que a partir de meados da década de 1980 documentaria parte importante do teatro lisboeta, seria responsável pelas imagens de espectáculos como *Virgínia*, de Edna O'Brien (1985), *Galileu, Galilei*, de Bertolt Brecht (1986), *Tartufo*, de Molière (1987), ou *O balcão*, de Jean Genet (1987). Tal como com outras companhias, Pedro Soares trabalhou aqui em prol da cena, da imagem do palco, com o auxílio da película a cor, que correntemente utilizou e com a qual matizava o seu olhar.

A década de 1990 marcaria o início de um novo período de colaboração, desta vez bastante mais longo, com Maria Luísa Gomes, fotógrafa do mundo da música que cativou Carlos Avilez quando registou *O balcão*, em 1987, pela forma como captava as expressões dos actores, e com quem acabaria por estabelecer uma cumplicidade que durou dezasseis anos. Entre 1990 e 2006, Maria Luísa Gomes, através do seu olhar e de imagens de abordagem mais fechada sobre o corpo do actor, com foco nas expressões, irá definir a memória de

espectáculos como *Rei Lear*, de William Shakespeare (1990), *O pecado de João Agonia*, de Bernardo Santareno (1991), *Espectros*, de Henrik Ibsen (1992), *Breve sumário da história de Deus*, de Gil Vicente (1994), *D. Quixote*, de Yves Jamiaque (1997), *Casa de pássaros*, de Jaime Rocha (2001), *Doce pássaro da juventude*, de Tennessee Williams (2004), ou *Sonho de uma noite de Verão*, de William Shakespeare (2005).

Em 2006, entra em cena a fotógrafa Susana Paiva, que, em 2001, já havia feito a fotografia de *Tríptico TEC*, uma produção do Teatro da Garagem, de Carlos J. Pessoa, no TEC. Embora a cor não fizesse parte do seu habitual registo, Susana Paiva terá identificado a importância desse elemento nas produções da companhia, que resultara evidente nos trabalhos quer de Pedro Soares, quer de Maria Luísa Gomes. Durante dois anos, Susana Paiva desenvolve, através das suas imagens, uma visão particular dos espectáculos *Medeia*, de Mário Cláudio, *A rainha do chá*, de José Jorge Letria, *A visão de Amy*, de David Hare, *A cozinha*, de Arnold Wesker, *Inexistência, é uma comédia*, de Augusto Sobral (2007), *A boba*, de Maria Estela Guedes, e *João Bosco, o rebelde sonhador*, de Maria do Céu Ricardo (2008). São imagens pautadas pelo valor cromático, de cores saturadas e de enquadramentos que convidam à interpretação da cena.

Uma nova colaboração estável com o fotógrafo Alfredo Matos tem início em 2008. O fotógrafo, que começara por registar alguns exercícios da Escola Profissional de Teatro de Cascais (criada pelo TEC em 1992), acaba por estender a colaboração aos espectáculos da companhia, mais uma vez fruto de uma relação de proximidade que vai sendo criada com Carlos Avilez e com os restantes elementos do colectivo. Entre 2008 e 2014, Alfredo Matos regista espectáculos como *O Inferno*, de Bernardo Santareno (2008), *Muito barulho por nada*, de William Shakespeare (2009), *Rosencrantz e Guildenstern estão mortos*,

de Tom Stoppard (2009), *A nossa cidade*, de Thornton Wilder (2010), *Bruxas de Salem*, de Arthur Miller (2011), *Woyzeck*, de Georg Büchner (2012), ou *Marat-Sade*, de Peter Weiss (2013), criando imagens de grande impacto visual.

Finalmente, desde 2014 até à actualidade, a função de fotógrafo tem cabido a Ricardo Rodrigues, já a caminho das cinco dezenas de espectáculos registados. Com a mais-valia de ser também *designer* gráfico, Ricardo Rodrigues assina tanto as imagens como os materiais de comunicação, num exercício de continuidade e cumplicidade.

À imagem de outras companhias, o TEC soube reconhecer desde cedo o valor da fotografia na constituição de um legado que contraria a efemeridade do acto performativo. São também as fotografias que se juntam aos figurinos, às maquetes, aos libretos etc., no Espaço Memória, criado pela companhia em 2004, propiciando o mergulho possível na sua história. Carlos Avilez teve um papel fundamental na criação deste espaço, mas também ao urdir a teia de relações e confiança em que os fotógrafos basearam o seu olhar. São olhares distintos e de cambiantes diversos, mas que emergem de um mesmo lugar de confiança, de relações de proximidade e afecto que traçam o perfil desta família.

+++

AGRADECE-SE A COLABORAÇÃO DO DIRECTOR ARTÍSTICO, CENÓGRAFO E FIGURINISTA DO TEC, FERNANDO ALVAREZ, NA ELABORAÇÃO DESTE PORTEFÓLIO.





← **Esopaida ou Vida de Esopo**, de António José da Silva (*O Judeu*), encenação de Carlos Avilez, Teatro Gil Vicente, Cascais, 1965 (Carmen Gonzalez), [F] Leonel Lourenço.

↑ **A casa de Bernarda Alba**, de Federico Garcia Lorca, encenação de Carlos Avilez, Teatro Gil Vicente, Cascais, 1966 (Mirita Casimiro), [F] Leonel Lourenço.

**Mar**, de Miguel Torga, encenação de Carlos Avilez, Teatro Gil Vicente, Cascais, 1966  
(António Feio e Zita Duarte), [F] Leonel Lourenço.



*D. Quixote*, de Yves Jamiaque, encenação de Carlos Avilez, Teatro Gil Vicente, Cascais, 1967 (elenco), [F] José Marques.





↑ **Fedra**, de Racine, encenação de Carlos Avilez, Cine-Teatro Carlos Manuel, Sintra, 1967 (Eunice Muñoz e Amélia Rey Colaço), [F] José Marques.

→ **Maria Stuart**, de Frederik Schiller, encenação de Carlos Avilez, Teatro Gil Vicente, Cascais, 1969 (Zita Duarte), [F] José Marques.





↑ *Ivone, Princesa de Borgonha*, de Witold Gombrowicz, encenação de Carlos Avilez, Teatro Gil Vicente, Cascais, 1971 (Zita Duarte, Mário Viegas e António Marques), [F] José Marques.

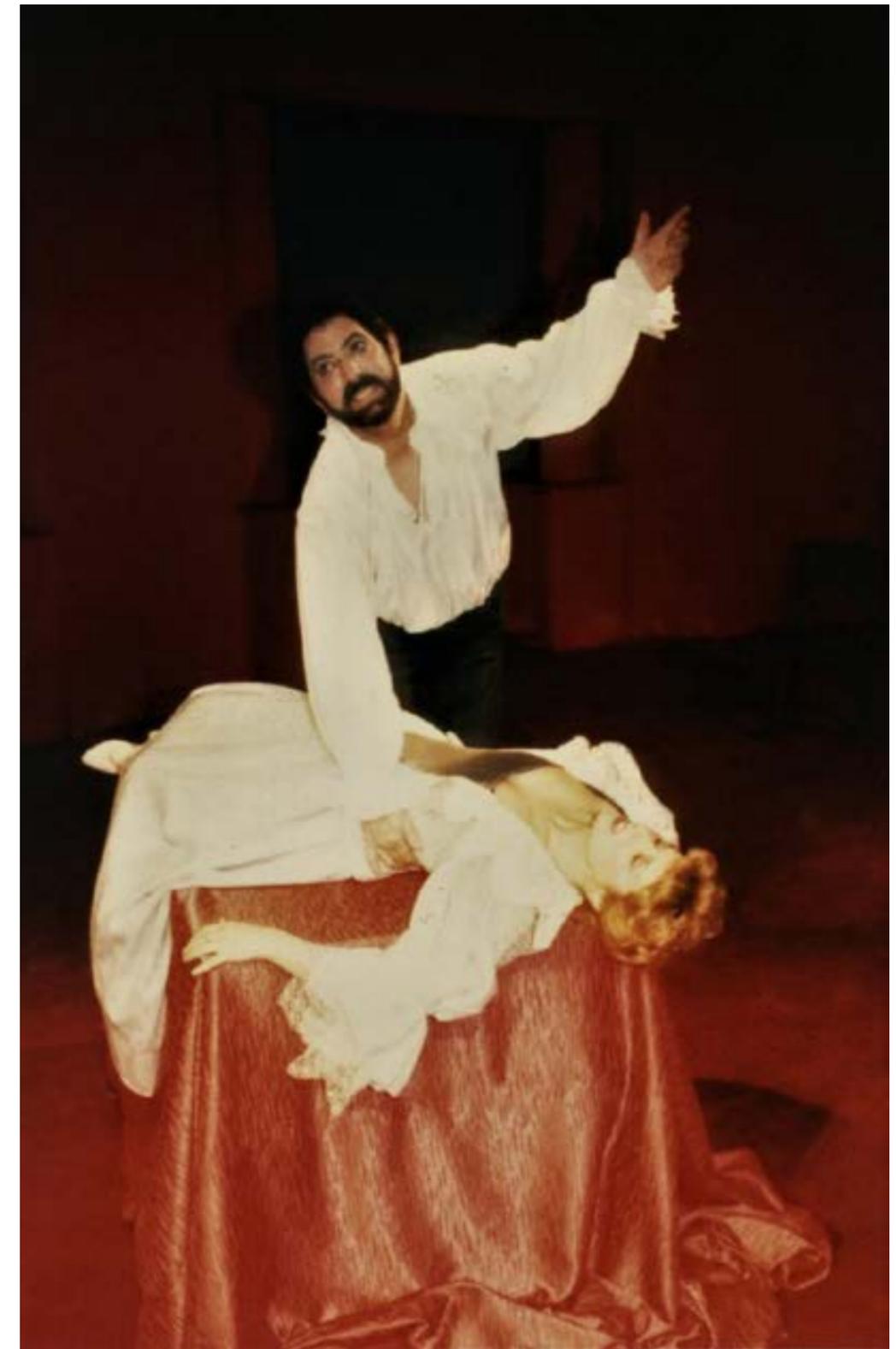
← *Os dois verdugos*, de Fernando Arrabal, encenação de Carlos Avilez, Teatro Gil Vicente, Cascais, 1969 (Eunice Muñoz), [F] José Marques.



↑ **As criadas**, de Jean Genet, encenação de Victor Garcia, Teatro Gil Vicente, Cascais, 1972 (Eunice Muñoz), [F] José Marques.

→ **Virgínia**, de Edna O'Brien, encenação de Carlos Avilez, Sala Experimental - Teatro Nacional D. Maria II, Lisboa, 1985 (Carmen Dolores), [F] Pedro Soares.





↑ **Tartufo**, de Molière, encenação Rogério de Carvalho, Teatro Municipal Mirita Casimiro, Estoril, 1987 (Santos Manuel e Luísa Salgueiro), [F] Pedro Soares.

← **Galileu Galilei**, de Bertolt Brecht, encenação de Carlos Avilez, Teatro Municipal Mirita Casimiro, Estoril, 1987 (João Vasco), [F] Pedro Soares.



*O balcão*, de Jean Genet, encenação de Carlos Avilez, Teatro Municipal Mirita Casimiro, Estoril, 1987 (Lia Gama), [F] Maria Luísa Gomes.

*Rei Lear*, de William Shakespeare, encenação de Carlos Avilez, Teatro Municipal Mirita Casimiro, Estoril, 1990 (João Vasco e Filomena Gonçalves), [F] Maria Luísa Gomes.



*La nonna*, de Roberto Cossa, encenação de Carlos Avilez, Teatro Lethes (Faro), 1991  
(João Vasco e Sérgio Silva), [F] Maria Luísa Gomes.



↓ **O pecado de João Agonia**, de Bernardo Santareno, encenação de Carlos Avilez, Teatro Municipal Mirita Casimiro, Estoril, 1991 (Sérgio Silva e António Pedro Cerdeira), [F] Maria Luísa Gomes.

→ **Espectros**, de Henrik Ibsen, encenação de Carlos Avilez, Teatro Municipal Mirita Casimiro, Estoril, 1992 (Natália Luiza), [F] Maria Luísa Gomes.





**Os biombos**, de Jean Genet, encenação de Carlos Avilez, Teatro Municipal Mirita Casimiro, Estoril, 1993 (António Marques), [F] Maria Luísa Gomes.



**Breve sumário da história de Deus**, de Gil Vicente, encenação de Carlos Avilez, Teatro Municipal Mirita Casimiro, Estoril, 1993 (Miguel Ângelo), [F] Maria Luísa Gomes.



*D. Quixote*, de Yves Jamiaque, encenação de Carlos Avilez, Teatro Nacional S. João, Porto, 1997 (Santos Manuel e Rui de Matos), [F] Maria Luísa Gomes.



*Lisbon Traviatta*, de Terrence MacNally, encenação de Carlos Avilez, Teatro Municipal Mirita Casimiro, Estoril, 1997 (António Marques), [F] Maria Luísa Gomes.

*Terra firme*, de Miguel Torga, encenação de Carlos Avilez, Teatro Municipal  
Mirita Casimiro, Estoril, 1997 (Santos Manuel), [F] Maria Luísa Gomes.



↓ **Casa de pássaros**, de Jaime Rocha, encenação de Carlos Avilez, Teatro Municipal  
Mirita Casimiro, Estoril, 2001 (Anna Paula e Marco D'Almeida), [F] Maria Luísa Gomes.

→ **Marianna Alcoforado**, de Jorge Guimarães, encenação de Carlos Avilez, Teatro Municipal  
Mirita Casimiro, Estoril, 2002 (Teresa Côrte-Real), [F] Maria Luísa Gomes.





**Casamento**, de Witold Gombrowicz, encenação de Carlos Avilez, Teatro Municipal Mirita Casimiro, Estoril, 2003 (Renato Godinho), [F] Maria Luísa Gomes.



- ← *Doce pássaro da juventude*, de Tennessee Williams, encenação de Carlos Avilez, Teatro Municipal Mirita Casimiro, Estoril, 2004 (Paulo Rocha), [F] Maria Luísa Gomes.
- ↑ *A visão de Amy*, de David Hare, encenação de Carlos Avilez, Teatro Municipal Mirita Casimiro, Estoril, 2007 (Irene Cruz), [F] Susana Paiva.



***Rosencrantz e Guildenstern estão mortos***, de Tom Stoppard, encenação de Carlos Avilez, Auditório Fernando Lopes Graça Parque Palmela, Cascais, 2009 (Renato Godinho e Fernando Luís), [F] Alfredo Matos.



***A nossa cidade***, de Thornton Wilder, encenação de Carlos Avilez, Teatro Municipal Mirita Casimiro, Estoril, 2010 (Pedro Jorge), [F] Alfredo Matos.

← **Roberto Zucco**, de Bernard-Marie Koltés, encenação de Carlos Avilez, Teatro Municipal Mirita Casimiro, Estoril, 2011 (Tomás Alves), [F] Alfredo Matos.

↓ **Woyzeck**, de Georg Büchner, encenação de Carlos Avilez, Teatro Municipal Mirita Casimiro, Estoril, 2012 (Rui Palma, Gonçalo Romão, Diogo Demétrio), [F] Alfredo Matos.







*Macbeth*, de William Shakespeare, encenação de Carlos Avilez, Teatro Municipal Mirita Casimiro, Estoril, 2015 (Marco d'Almeida), [F] Ricardo Rodrigues.

↓ **A Tempestade**, de William Shakespeare, encenação de Carlos Avilez, Teatro Municipal Mirita Casimiro, Estoril, 2016 (José Raposo), [F] Ricardo Rodrigues.

→ **Splendid's**, de Jean Genet, encenação de Carlos Avilez, Teatro Municipal Mirita Casimiro, Estoril, 2018 (Filipe Duarte), [F] Ricardo Rodrigues.



O *Beijo de Judas*, de David Hare, encenação de Carlos Avilez,  
Teatro Municipal Mirita Casimiro, Estoril, 2019 (Miguel Amorim),  
[F] Ricardo Rodrigues.

